

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Dâmaris Luiza Viana

**CRIANÇAS IMIGRANTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
FLORIANÓPOLIS: UM ESTUDO INICIAL**

Florianópolis - SC
2023

Dâmaris Luiza Viana

**CRIANÇAS ESTRANGEIRAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
FLORIANÓPOLIS: UM ESTUDO INICIAL**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação de
Pedagogia do Centro de Ciências da Universidade
Federal de Santa Catarina como requisito para a
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof^ª Dr^ª. Luciane Maria Schlindwein

Florianópolis
2023

Ficha de identificação da obra

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor.

Orientações em:

<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Dâmaris Luiza Viana

Crianças estrangeiras nas escolas públicas de Florianópolis: um estudo inicial

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia

Florianópolis, 15 de março de 2023.

Prof. Dr^a Patricia de Moraes Lima
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.(a) Luciane Maria Schlindwein, Dr.(a)
Orientadora
Instituição MEN/CED/UFSC

Prof.(a) Priscila Farias Dr.(a)
Avaliador(a)
Instituição xxxx

Prof.(a) Rubia Rubia Vanessa Vicente Demetrio, Msc
Avaliador(a)
Instituição xxxx

Este trabalho é dedicado à minha família, amigos e principalmente a todas as crianças imersas em um mundo no qual ainda não se sentem pertencentes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que tem me guiado e conduzido graciosamente durante toda a minha vida, concedendo a mim sabedoria e me instruindo na busca do conhecimento. Sem Ele nada do que foi feito se fez.

Aos meus pais, minha maior fonte de incentivo. Sem eles eu não estaria aqui. Foram eles que me sustentaram com suas finanças, orações, incentivos, abraços, palavras e sabedoria. Foi por meio do trabalho deles que experimentei da vida de estrangeiro e através do suor deles que iniciei a construção dos meus pensamentos, estudos e projetos. Meus maiores investidores, aqueles que me lançaram como flecha para voar alto, muito obrigada!

Aos meus irmãos que sempre sonharam comigo e acreditaram em cada um dos meus projetos. Meus grandes apoiadores, aqueles que graciosamente me auxiliaram em cada etapa da vida, estando ao meu lado sempre e vibrando com minhas conquistas. Meus primeiros e melhores amigos.

Ao meu cunhado, por toda ajuda e incentivo, prontidão e proatividade em ajudar nesse processo de pesquisa e escrita.

A Belle, minha amada sobrinha, que mesmo recém-nascida já é inspiração para meus estudos.

Aos parentes de longe, Rachael, Robert, Luke e Faith Kniese, família do coração, que me acolheu como filha e me proporcionou vivências em terras estrangeiras, minha eterna saudade. Serei pra sempre grata por tudo que foram e fizeram por mim, eu não estaria aqui sem vocês.

Ao meu avô, por suas inúmeras histórias e seu conhecimento sobre o mundo, bem como seu carinho e amor demonstrado em cada pé de jabuticaba colhido.

A minha nonna e nonno (saudade), que instigou dentro de mim a curiosidade por novas culturas, me fazendo descobrir que o que eu achava ser seu nome, na verdade era vó em italiano. Sua cultura me trouxe memórias de uma infância com muita diversão, pé no chão, sujeira e alegria.

A minha Omma, meu primeiro contato com o bilinguismo, a brasileira/alemã cheia de histórias que falava tudo misturado e que aprendeu português com 5 anos. Obrigada pelo amor em forma de músicas alemãs e “eierbrot”.

Aos Viana, Grosso e Mazzarin, minhas famílias, por todo incentivo, apoio, amor e carinho demonstrado não somente nesse período, mas durante toda a minha trajetória

dentro e fora da Universidade. O melhor da vida é com quem compartilhamos ela; sou feliz em compartilhar com vocês.

As minhas primas, Bruna e Ana Carolina, que foram essenciais para a descoberta do amor e admiração que eu tenho pelo processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança na infância, acompanhar vocês crescendo e se desenvolvendo é um privilégio e uma grande bênção.

Aos meus amigos, que carrego no coração por anos, seja os de longe ou os de perto, os que encontrei dentro da Universidade, os que trago da infância e aqueles que se achegaram nos últimos meses, para todos vocês que fazem a vida ser mais leve, divertida e atraente, obrigada! Sou grata pelo suporte, incentivo e amor.

Aos meus estudantes de ontem, hoje e amanhã. A todas as crianças que tive a experiência de amar, ensinar, me doar e acolher, vocês transformaram a teoria na prática mais linda e cheia de vida, no amarelo mais vibrante como eu sempre digo. Que grande honra carregar o título de ter sido sua professora.

A todos os professores, direção e coordenação do curso de pedagogia, que foram essenciais para a construção de novos saberes, acrescentando todos os dias na minha formação, bem como na construção de ideias até chegar aqui, acolhendo e direcionando, principalmente no momento pandêmico que vivenciamos dentro da universidade.

A minha professora Luciane Maria Schindwein por ter se disponibilizado para me orientar em um tema em que eu tinha grande interesse; por decidir aceitar esse desafio comigo, construindo o direcionamento de um importante trabalho para mim.

Por último, mas não menos importante, agradeço também a todos da minha banca examinadora por estarem presentes e fazerem parte da conclusão de um ciclo tão significativo e importante na minha vida.

Agradeço a todos que traçaram meu caminho, me encontrando nas estradas da vida, auxiliando em tempos difíceis, compartilhando tempos de alegria e trocando experiências e aprendizados, muito obrigada!

“E quando o estrangeiro peregrinar convosco na vossa terra, não o oprimireis. Como um natural entre vós será o estrangeiro que peregrina convosco; amá-lo-ás como a ti mesmo.”

Levítico 33:3

|

RESUMO

Carregado de profundas mudanças, o mundo vem passando por uma grande dinâmica na mobilidade humana Internacional nos últimos anos. Desastres naturais, crises econômicas e políticas tem sido as principais causas para que pessoas nutram o grande sonho de melhoria de vida em um outro país que não o seu, fazendo com que o Brasil receba um número significativo de imigrantes. O Estado de Santa Catarina, de acordo com dados do Cadastro Único para Programas Sociais (Cadun) de dezembro de 2020, ultrapassou o número 15 mil migrantes, sendo eles de 103 nacionalidades e sem contabilizar aqueles não cadastrados. Em busca de uma vida melhor, muitos migraram para cidades do interior, mas principalmente para a capital de Santa Catarina, Florianópolis, acarretando novas famílias e conseqüentemente novas crianças. E como todos sabem, lugar de criança é na Escola, dentro do lúdico, da brincadeira e da produção de novos saberes sempre respeitando sua individualidade e infância. Para isso, e também para que sua família pudesse trabalhar confiante de que a criança esta colocada em um lugar seguro, a Resolução nº 1, de 13 de novembro de 2020 dispõe sobre “o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro.” Do seu texto podemos extrair que a educação é um direito inalienável. No Art, 1 Esta dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio nas redes públicas de educação básica brasileiras, sem o requisito de documentação comprobatória de escolaridade anterior, e sem discriminação em razão de nacionalidade ou condição migratória. Sendo assim, desenvolve-se essa pesquisa a partir do entendimento de que em nossa cidade as escolas, inclusive da rede pública possuem professores, crianças e a partir delas também famílias, que vivenciam o Bilinguismo e a Educação Bilíngue mesmo que não de forma intencional aplicada dentro do currículo da escola. A partir disso cabe a todos nós entendermos alguns conceitos sobre essa vivência, o que se faz ao longo desta breve pesquisa.

Palavras-chave: Imigrantes. Educação bilíngue. Bilinguismo.

ABSTRACT

Loaded with profound changes, the world has seen a significant shift in international human mobility in recent years. Natural disasters and economic and political crises have been the main factors in helping people to nurture the great dream of improving their lives in a country other than their own, making Brazil receive a significant number of immigrants. According to data from the Single Registry for Social Programs (Cadun) of December 2020, the State of Santa Catarina exceeded the number of fifteen thousand migrants, with 103 nationalities, not counting those not registered. In search of a better life, many migrated to cities in the interior, but mainly to the capital of Santa Catarina, Florianópolis, resulting in new families and consequently new children. And as everyone knows, a child's place is at school, within ludic activities, games and the production of new knowledge, always respecting their individuality and childhood. For this, and also so that his family can work confident that the child is placed in a safe place, Resolution No. and asylum seekers in the Brazilian public education system.” From his text, we can extract that education is an inalienable right. Art. 1 This provides for the right to enroll migrant, refugee, stateless and asylum-seeking children and adolescents in Brazilian public basic education networks, without the requirement of documentation proving previous schooling, and without discrimination on the grounds of nationality or migratory condition. Therefore, this research is developed from the understanding that in our city, schools, including the public ones, have teachers, children and from them also families, who experience Bilingualism and Bilingual Education even if not intentionally applied. within the school curriculum. From this it is up to all of us to understand some concepts about this experience, which is done throughout this brief research.

Keywords: Immigrants. Bilingual education. Bilingualism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Número de solicitantes de reconhecimento de condições.....	
28 pag	
FIGURA 2 – Distribuição relativa dos solicitantes de reconhecimento.....	
29 pag	
FIGURA 3 – Distribuição relativa das solicitações de reconhecimento.....	
30 pag	
FIGURA 4 –Proporção de refugiados reconhecidos.....	
31 pag	
FIGURA 5 - Porcentagem de crianças com acesso à educação na L1.....	
33 pag	
FIGURA 6 – Gráfico da amostragem de crianças estrangeiros.....	
39 pag	
FIGURA 7 – Gráfico demonstrativo do número de matrículas.....	
39 pag	

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Identidade Cultural.....

26 pag

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNE Conselho Nacional de Educação
CONARE Comitê Nacional para Refugiados
ECA Estatuto da criança e do Adolescente
GTDL Grupo de Diversidade Linguística do Brasil
L1 Língua materna/ primeira língua
LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PLAC Português como Língua de Acolhimento
PLA Português como Língua Adicional
PPP Projeto Político Pedagógico
ZDP Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	29
2	OBJETIVOS	33
	2.1 OBJETIVO GERAL	33
	2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	33
3	Alguns pontos a serem destacados a partir da perspectiva HISTORICO-CULTURAL	34
	3.1 ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL E aprendizagens de uma nova língua	34
4	O bilinguismo por toda parte	36
	4.1 Bilinguismo e Cultura	37
	4.2 Educação Intercultural	39
5	EDUCAÇÃO BÍLINGUE	46
	5.1 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO BÍLINGUE E DO BILINGUISMO	48
	5.2 EDUCAÇÃO BÍLINGUE COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL	50
	5.3 LÍNGUA DE ACOLHIMENTO	51
	5.4 ESCOLA E EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO DO INDIVÍDUO	54
	5.5 LEI DO IMIGRANTE E REFUGIADO	55
6	DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÍLINGUE	57
7	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...	60
8	REFERÊNCIAS	62

1 INTRODUÇÃO

Sempre fui uma criança curiosa nesse mundo cheio de cores, línguas, tribos e raças. A pluralidade se mostrava para mim nas diversas bandeiras de países, de estados, nas inúmeras línguas que eu ouvia na televisão ou no cinema, nas tradições e diferentes culturas com as quais pude ter acesso na infância e juventude.

Nas viagens que fazia com meus familiares, ficava sempre provocada a pensar como eu poderia entender aquelas línguas diferentes. O que será que estavam falando? Meu desejo era conseguir me comunicar com aqueles que não pertenciam a mesma cultura que a minha. Entretanto, inserida em um processo de escolarização que não contribuía muito com o aprendizado de outra língua, ampliava uma impossibilidade. A escola me fez, por vezes, acreditar que aprender uma nova língua estaria muito distante da minha realidade, afinal nem o verbo “to be” (ser/estar) eu conseguia entender. Fui a famosa aluna na média, nas aulas de inglês. Aquela que entende a gramática para passar nas provas e se contenta com isso. Mas qual seria a função da língua se não a comunicação? Visto que ela, sendo escrita ou falada, é que permite a vida social de forma ampla.

Moramos em uma cidade Universitária. E foi neste contexto, pela mediação dos meus irmãos que acabei tendo contato com a língua Inglesa por meio de amigos Norte Americanos que vinham nos visitar.

Pensei comigo, se português é difícil e eles conseguem aprender aqui, eu consigo aprender inglês lá. Eu me joguei na aventura de conseguir bolsa e buscar o tão sonhado, porém quase impossível, intercâmbio estudantil quando ainda estava no Ensino Médio.

Embarquei (literalmente) no sonho americano tão falado, o que ninguém me falou é que é realmente um sonho! Como estrangeira em outro país enfrentei preconceitos e grandes dificuldades, mesmo tendo muito apoio, principalmente com a fala.

Lembro de chorar todos os dias, em meus primeiros três meses. Me escondia no banheiro da escola, me sentindo muito sozinha. Lembro de não conseguir consolidar amizades, de buscar alguém que pudesse compreender minhas palavras bem brasileiras, meus costumes, tradições, minha língua. Eu também tenho em minha memória, muito

viva, a lembrança de me envolver em tudo que eu poderia para me sentir parte, pertencente de um espaço, de uma escola em um país estrangeiro.

E não importava o que fizessem para mim, ou como me tratavam! Ainda que com gentileza tentassem me compreender, eu precisava de alguém que se colocasse no meu lugar e entendesse a minha dificuldade, que me trouxesse para perto, proporcionando-me a tão desejada inclusão. Queria fazer parte de tudo aquilo, mas a língua era o grande impeditivo!

Foi então que a professora de Artes me perguntou se eu gostaria de auxiliar com as crianças no meu período livre. Eu aceitei imediatamente. Afinal, tudo que pudesse me fazer sentir parte, eu aceitaria.

Iniciei minha paixão ali, não apenas pelas crianças, pela sala de aula, mas também pela língua. Enquanto cada criança ficava maravilhada por ter uma assistente brasileira, eu aprendia novas palavras junto com eles, bem como ensinava como falar “oi”, “xau”, etc.

Nessa troca experimentei o ensino e a aprendizagem como troca, no qual se aprende ensinando e ensina aprendendo. Assim vivenciei a língua da forma mais linda, pura e simples.

Da menina que passou três meses chorando, tornei-me a garota que passou a se arriscar na fala, fazer novas amizades, envolvendo-se na escola, nos esportes, em apresentar trabalhos com confiança e acreditar em mim, até que chegou o momento de voltar ao Brasil. Nesse período a língua já não era mais um empecilho, mas uma nova descoberta: “talvez eu poderia trabalhar com as crianças”.

Entrei no curso pedagogia na UFSC e ali começou minha trajetória na universidade. As disciplinas que mais chamavam a minha atenção e captavam meus olhos eram aquelas que traziam estudos sobre o desenvolvimento da criança, sobre a língua e a apropriação dela.

Estagiei em duas escolas bilíngues privadas do Município de Florianópolis, iniciando ali minha paixão pela educação bilíngue e bilinguismo. Me sentia mobilizada a buscar novas práticas, novas estratégias para superar as questões que as crianças me provocavam. Cabe lembrar aqui, que o ensino bilíngue não se constitui em conteúdo curricular no curso Pedagogia.

Durante esse processo de formação busquei por diferentes vertentes pedagógicas sobre o ensino/aprendizagem da língua estrangeira, o bilinguismo e o ensino bilíngue. Entretanto, na maior parte de minhas buscas, encontrei respostas que, em minha análise,

constituem-se em barreiras e mentalidades de um ensino elitista, voltado para apenas uma classe social. Como se o ensino bilíngue fosse para alguns. E minha questão estava voltada para o ensino público, para que o maior número de crianças pudesse ter acesso ao ensino de outras línguas.

Aqui talvez seja preciso pensar em uma problemática: uma coisa é o ensino curricular de uma língua estrangeira, tal como eu aprendi (e relatei acima), outra coisa é o ensino efetivo, que mobilize as crianças ao diálogo e acesso a culturas estrangeiras.

Foi aí que me deparei com uma outra questão, em meu estágio obrigatório, quando o assunto é uma segunda língua: o número de estrangeiros matriculados na escola e que não dominam a língua portuguesa. Percebi que este fato não se restringe à escola na qual eu estagiei (no norte da ilha de Santa Catarina, no município de Florianópolis), mas se estende às creches e até mesmo na universidade. Trata-se de um fenômeno relativamente recente e que vem mobilizando a organização das escolas, no sentido de superar mais esta situação. Um problema que afeta a organização das aulas e, principalmente, a inserção e senso de pertencimento destes estudantes, nesses ambientes.

Seguindo o plano de ensino do meu curso, tive a oportunidade de vivenciar na prática um pouco disso, pois o meu estágio obrigatório foi na escola Escola Básica Professora Herondina Medeiros Zeferino. Uma grande escola pública municipal em Florianópolis, que tem crianças estrangeiros entre os seus matriculados. De acordo com o Plano Político Pedagógico, o PPP da escola, dentre os matriculados, aproximadamente 2,48% são estrangeiros. Entre os 1.970 estudantes matriculados entre o 1º e o 9º ano do Ensino Fundamental (compreendendo os dois turnos da escola), 49 são nascidos em outros países, entre eles Argentina, Japão, Paquistão, Venezuela, Estados Unidos, Itália, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Rússia. Ou seja, são crianças que dominam seus idiomas de origem, mas, muitas vezes, não conseguem se comunicar em língua portuguesa.

Esta escola, assim como outras na rede pública do município vêm convivendo com movimentos migratórios. Crianças de outras nacionalidades têm se matriculado nas redes públicas do país. Segundo o PPP da escola, no total, entre 2011 e 2020, houve 138.588 matrículas de imigrantes, sendo o número muito maior no Ensino Fundamental do que no Ensino Infantil.

Em princípio, pretendia investigar os sentidos atribuídos pelas crianças estrangeiras que estudam em escolas públicas de Florianópolis acerca de sua incursão em

sala de aula, bem como discutir sua inclusão dentro das escolas. Entretanto, pela falta de tempo e grande dificuldade no acesso de informações, principalmente pela segurança de crianças imigrantes e refugiadas passamos para um estudo inicial com o intuito de trazer visibilidade a um assunto tão importante, tão presente e não muito falado.

Com a globalização, o mundo cada vez mais rápido e os avanços da tecnologia, a sociedade passou a exigir, cada vez mais, a necessidade de comunicação e do conhecimento linguístico para assim facilitar interações sociais e oportunidades a partir da transformação do mundo.

Sendo assim, independente da classificação do ensino, é necessário a reflexão teórica sobre a educação escolar como direito universal pleno e inalienável de todos os estudantes que são matriculados nas escolas públicas do Brasil, sejam eles nativos ou não.

Além disso, o estudo demonstra que uma educação inclusiva passa necessariamente por ações pedagógicas que tenham como meta a reflexão sobre a necessidade de uma educação que queira cruzar fronteiras geográficas, sociais e linguísticas. Uma educação que tenha como fundamento e práticas pedagógicas ações para atender crianças e professores inseridos em escolas reais, as quais convivem com identidades ambíguas e contestadas.

Um dos fatores de grande transformação na sociedade causado pela globalização são os estudantes oriundos de outros países. Quando o imigrante ou refugiado ingressa no Brasil, tem seu direito de matrícula assegurado, mesmo se houver irregularidade ou documentos vencidos, possuindo o direito de ser fornecido seu acolhimento da melhor forma possível, levando em conta sua trajetória, história, língua materna (primeira língua) e cultura. O ensino da língua portuguesa é e deve ser ofertado como língua de acolhimento, proporcionando inserção social, trazendo, por meio do bilinguismo muitas vezes, o senso de pertencimento e a permanência do estrangeiro dentro das escolas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar um estudo inicial acerca da importância de se reconhecer o ensino bilíngue na escola pública. Esta pesquisa tem por intuito trazer visibilidade para questão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Colaborar com a reflexão sobre a inclusão de crianças estrangeiros nas escolas públicas
2. Reconhecer a importância do Bilinguismo e do Ensino Bilíngue na escola pública
3. Apontar a possibilidade da Educação Bilingue como meio de promover inclusão social
4. Explorar conceitos dentro da teoria histórico-cultural que possam contribuir com a questão do bilinguismo na escola pública.

3 ALGUNS PONTOS A SEREM DESTACADOS A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTORICO-CULTURAL

De acordo com Vigotski (1929/2000), o homem se humaniza nas e pelas relações sociais, culturais e históricas. São as relações sociais, as trocas interpessoais amplas que possibilitam a construção de noções, ideias, valores sobre o mundo e sobre si mesmo. Tais relações são sempre mediadas, simbólicas, para as quais a linguagem tem um papel fundamental.

Ele também traz a ideia de que a linguagem realiza a mediação entre algo e a compreensão de algo, e é por meio dela que o ser humano se relaciona com o mundo que vive e com as pessoas na comunidade que faz parte.

A cultura, em um processo histórico, possibilita que o homem se constitua, subjetivamente. No decorrer do desenvolvimento, nunca findado, as atividades vivenciadas em um plano social, culturalmente histórico, se transformam no pensamento, em atividade internalizada e na possibilidade do ato consciente.

Nesse sentido, podemos entender que a criança, a partir do seu contato com a cultura e com o meio que está inserida, desenvolve funções psicológicas superiores, humanizando-se. Por isso, a necessidade de sempre considerarmos o contexto que a criança se relaciona, reconhecendo-a como um ser histórico e social, ao mesmo passo que é singular, e que a mediação com outros pares e, inclusive, instrumentos culturais, é fundamental.

Vigotski(1984), discute e nos ensina conceitos que nos auxiliam a refletir sobre as discussões aqui apresentadas. Um deles, trazemos aqui para debate: a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP).

3.1 ZONA DE DESENVOLVIMENTO PROXIMAL E APRENDIZAGENS DE UMA NOVA LÍNGUA

Vigotski (1984) nos permite refletir que é por meio da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que podemos identificar o papel do educador como sendo essencial no processo de aprendizagem.

Podemos compreender que a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é o espaço entre aquilo que a criança já está apta a fazer sozinha e aquilo que precisa de mediação, sendo necessário ser assistida. A mediação por pares mais experientes é fundamental para que a criança possa atingir um novo potencial.

O conceito de ZDP está diretamente relacionado a compreensão sobre os chamados Níveis de desenvolvimento (Vigotsky, 1998). Há o Nível de Desenvolvimento Real, aquilo que consegue fazer sem assistência, e o Nível de Desenvolvimento Potencial, aquilo que ela consegue fazer com a ajuda de outra pessoa. A ZDP se encontra exatamente na distância entre ambos os níveis.

No processo educacional, levar em consideração essa discussão é a oportunidade para que na prática educativa os olhares e escutas estejam para onde a criança se encontra no seu processo de desenvolvimento. O professor atento pode atuar nesse espaço de forma intencional, lembrando da singularidade da criança e auxiliando-a na conquista de novas potencialidades.

O que a criança é capaz de fazer hoje, ainda que em cooperação, será capaz de fazer sozinha amanhã. Portanto, o único tipo positivo de aprendizado é aquele que caminha à frente do desenvolvimento, servindo-lhe de guia; deve voltar-se não tanto para as funções já maduras, mas principalmente para as funções em amadurecimento. (...) o aprendizado deve ser orientado para o futuro e não para o passado (VIGOTSKI, 1998 p. 130)

Nessa perspectiva, a instituição educativa e a docência, precisam estar em trabalho conjunto favorecendo o que criança já realiza, quais seus interesses e saberes e admitindo-se para o planejamento de novas propostas.

Pensando, a partir desses aspectos, sobre as crianças imigrantes no Brasil, pode-se dizer que, essas crianças, ao chegarem na escola, possuem interesses e conhecimentos, bem como um domínio de uma pré-história de aprendizagem devido ao seu desenvolvimento cultural e suas experiências vividas por meio do espaço geográfico, histórico e social que pertenciam e estavam inseridos.

O que está relacionado ao aprendizado de uma nova língua e uma nova cultura, pois ao se considerar os conhecimentos do sistema linguístico e da cultura significada pela criança em seu primeiro idioma, é fundamental exercer o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Nessa perspectiva, deve-se analisar o que a criança conhece da primeira língua bem como da nova língua e quanto e como consegue utilizá-la em diferentes contextos e situações.

O desenvolvimento está, como até aqui temos dito, diretamente ligado às relações sociais. Desse modo, é muito importante que o ensino da língua seja pautado em propostas que se esteja em jogo participar, refletir e atuar sobre sua vivência para poder contribuir para seu aprendizado.

Quando abordamos sobre aprender uma nova língua, não há uma distância com os conceitos aqui apresentados.

4 O BILINGUISMO POR TODA PARTE

Quando falamos em bilinguismo logo focamos nas grandes escolas internacionais e de imersão, sempre voltando o nosso pensamento para as pessoas de uma classe privilegiada, uma educação elitista que oferece um aprendizado diferenciado, envolvendo as crianças em duas ou mais línguas desde cedo.

O que não podemos negar é que a área da educação bilingue vem crescendo de forma significativa, tanto em sua prática quanto em estudos e pesquisas que até um tempo atrás não eram muito faladas no Brasil e mesmo ainda hoje encontrando dificuldades, para pesquisar e aplicar, evoluímos muito como sociedade. Entretanto o universo bilingue é muito mais amplo do que podemos imaginar.

Bilingues estão presentes em todos os países ao redor do mundo, se encontrando independente da idade ou classe social. Os efeitos da globalização, ideias sociais, imigrações, intercâmbios e entre outros fatores causaram na população um grande aumento do número de pessoas bilingues. Desde as colonizações, onde podemos encontrar grupos de imigrantes que mantem em suas casas suas línguas, até escolas bilingues, encontramos uma grande diversidade na história de pessoas bilingues.

O Bilinguismo, quando falado dentro de uma sociedade, se encontra de duas formas, no bilinguismo aditivo onde não há perda ou prejuízo da L1, o aprendizado da segunda língua não exclui ou toma o lugar da primeira, a língua nativa não é perdida, mas ganha-se uma nova língua adicionando ao sujeito benefícios econômicos, linguísticos, cognitivos, culturais e sociais através dessa aquisição. Já o Bilinguismo subtrativo, há perda ou prejuízo da L1.

Quando imigrantes se mudam para países onde é necessário o uso da segunda língua para estar dentro da cultura e língua dominante, se sentem desconfortáveis ou não

pertencentes quando usam sua língua materna. Também vemos aqui uma supervalorização da língua, como no famoso sonho americano, onde “tudo” passado para o Inglês fica mais bonito ou mais legal, esse poder dado a língua e essa forma encantadora e poderosa da língua auxilia no Bilinguismo subtrativo, e através disso línguas minoritárias (línguas nativas ou autóctones) se encontram extintas ou em perigo de extinção.

De acordo com Ethnologue, existem 7,151 línguas ao redor do mundo, não sendo todas conhecidas e reconhecidas nos dias de hoje. Entretanto esses números estão sempre em movimento, sendo alterados e moldados pelas mudanças rápidas do mundo globalizado, tendo em média 40% das línguas em risco de extinção. De acordo com o mesmo site, Ethnologue, 3,045 línguas estão em risco de extinção no mundo, causados principalmente pelo fator de usuários da língua aderirem e falarem uma língua dominante, ensinando assim as crianças nas comunidades, o Bilinguismo subtrativo. De acordo com pesquisas, estima-se que 1.65 milhões de crianças tem acesso a educação em sua primeira língua (L1), enquanto mais de 890,000 não tem acesso a educação na sua L1.

4.1 BILINGUISMO E CULTURA

Por meio do aprendizado de uma nova língua, adquirimos a cultura que acompanha a língua. Sendo assim indivíduos bilingues apresentam uma identidade cultural de acordo com o idioma que possuem ou adquirem. Porém, diferente do que pensamos, nem sempre o individuo bilingue adiciona a sua cultura uma nova cultura, mas os bilingues podem ser diferenciados em termos de identidade cultural, sendo biculturais, monoculturas, aculturais e desculturais (HAMERS BLANC,2000).

O indivíduo bilingue bicultural, é aquele que se identificada de forma positiva em ambos os grupos culturais, se vinculando a cultura das línguas que utiliza. Já o bilingue monocultural é aquele, que mesmo podendo ser fluente nas duas línguas, se caracteriza por ter sua identidade cultural vinculada a apenas um grupo das duas línguas que utiliza.

Porém, caso o individuo negue a identidade ligada a língua materna, renunciando sua identidade cultural, esse bilingue é considerado acultural, adotando ideias e valores ligados ao grupo de falando da segunda língua. Por outro lado, pode suceder de o

individuo bilingue desistir e renunciar a sua própria identidade cultural, adquirida por meio da língua materna (L1) e falhar ao tentar se adaptar, moldar e adorar características culturais do grupo falante da segunda língua, caracterizando assim de bilingue descultural.

De acordo com HAMERS podemos classificar os indivíduos bilingues da seguinte forma:

TABELA 1 – Identidade cultural

IDENTIDADE CULTURAL	
Qualificação	Definição
Bilingues Biculturais	Se identificam de forma positiva com os dois grupos culturais.
Bilingues Monoculturais	Se identificam com apenas um dos dois grupos culturais (L1 ou L2).
Bilingues Aculturais	Se identifica apenas com a segunda língua adquirida, renunciando identidade cultural L1
Bilingues Desculturais	Não possuem identidade cultural

A cultura determina e justifica as ações do homem por meio das suas estruturas sociais, religiosas, artísticas, intelectuais, diferenciando um do outro. É por meio de padrões culturais que seres humanos estabelecem valores, gostos e comportamentos, trazendo um olhar para o mundo através das suas perspectivas e porquês, formando nossa identidade cultural. Sem a existência do que não somos, sem o outro e as diferenças, não existiria marcos do que somos e do que nos forma. Nossa identidade cultural vai muito além de fronteiras geográficas, hinos e bandeiras, mas percorre ate praticas culinárias, aspectos sociais e étnicos, forma de ver o mundo, observar o outro, nomear e significar o mundo. Ao se relacionar com a língua você encontra uma oportunidade de interagir e se relacionar com a cultura, entretanto esse relacionamento não acontece apenas para os bilingues, mesmo obtendo mais chance, monologues também podem se identificar e enquadrar em uma outra cultura, sendo biculturais mesmo sendo monolingues, por isso é uma identidade cultural de identificação e pertencimento.

Mediante ao uso das tecnologias e ao mundo globalizado que vivemos, podemos dizer que o pertencimento, adequação e identificação com uma cultura ultrapassa as barreiras do contato direto com o povo e língua e permeia através da admiração e sonho de primeiro mundo muitas vezes (o famoso sonho americano).

Para HALL (2000, p. 108), a cultura nacional é um modo de produzir um discurso, uma forma de organizar e influenciar ações através da construção de sentidos sobre nós, o outro, o espaço, a sociedade, o todo. Ao produzir sentido, as pessoas podem se identificar, se enquadrar e construir identidades, por meio desses sentidos encontramos histórias, memórias e construções sociais.

Como disse Fernando Pessoa: “A minha Pátria é a minha língua” e aqui utilizo do seu verso para colocar a minha reflexão, toda e qualquer língua carrega consigo características culturais. Carregando, ou não, dentro delas uma identidade cultural, a criança bilíngue aprende uma língua e vivencia, através desse contato, a cultura que ela propõe, o que a cultura oferta durante esse processo, se identificando ou renunciando essa identidade proposta. Nesse caso, a Educação Bilingue serve como forma de Inclusão Social, imergindo na cultura aquele que agora pode ser pertencente dela.

4.2 EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

As crianças imigrantes saem do seu país juntamente com os seus familiares, e entram no Brasil carregando suas culturas, costumes, crenças, passando por um processo de aprender, estudar e relacionar-se não só com pessoas, mas com a identidade cultural que cada um carrega e com o sistema cultural estabelecido no lugar que se apresenta.

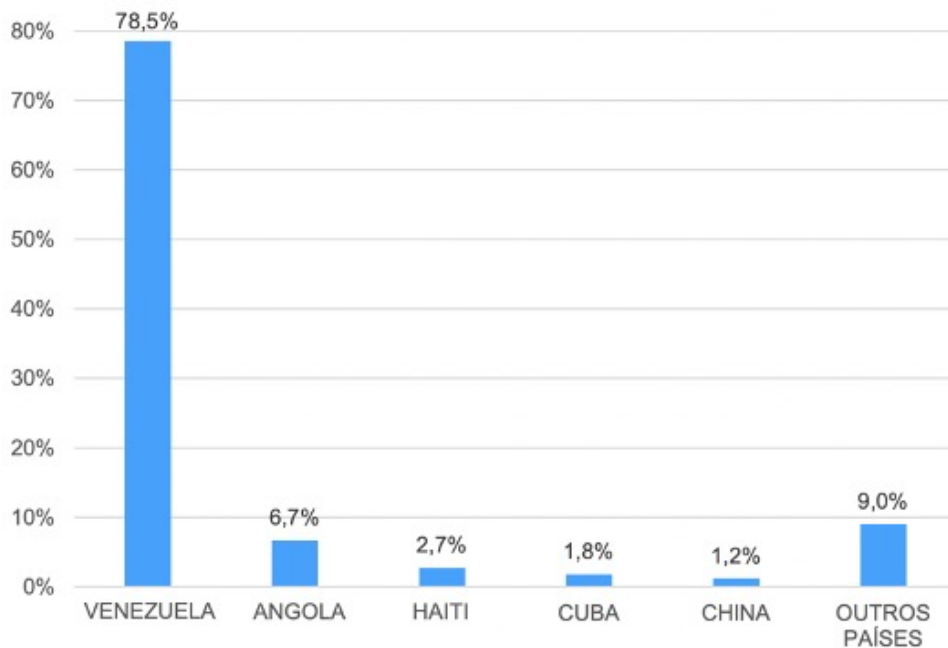
E não são poucas as famílias que deixam seus países e procuram no Brasil um abrigo, um refúgio, vejamos alguns dados:

Principais Países	Nº de solicitações
Total	29.107
VENEZUELA	22.856
ANGOLA	1.952
HAITI	794
CUBA	529
CHINA	345
GANA	307
BANGLADESH	257
NIGÉRIA	246
ÍNDIA	139
COLÔMBIA	138
PERU	128
LÍBANO	90
GUINÉ	84
SENEGAL	79
SÍRIA	71
CAMARÕES	57
MARROCOS	57
NEPAL	55
PAQUISTÃO	41
GUINÉ-BISSAU	39
OUTROS PAÍSES	843

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado.

FIGURA 1 - Numero de solicitantes de reconhecimento de condições de refugiados segundo os principais países de nacionalidade ou residência habitual - 2021 (Figura modificada) Fonte: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/REF%C3%9AGIO_EM_N%C3%9AMEROS/Refu%CC%81gio_em_Nu%CC%81meros_-_27-06.pdf

Abaixo mais uma demonstração de dados do grande número de imigrantes no nosso país:

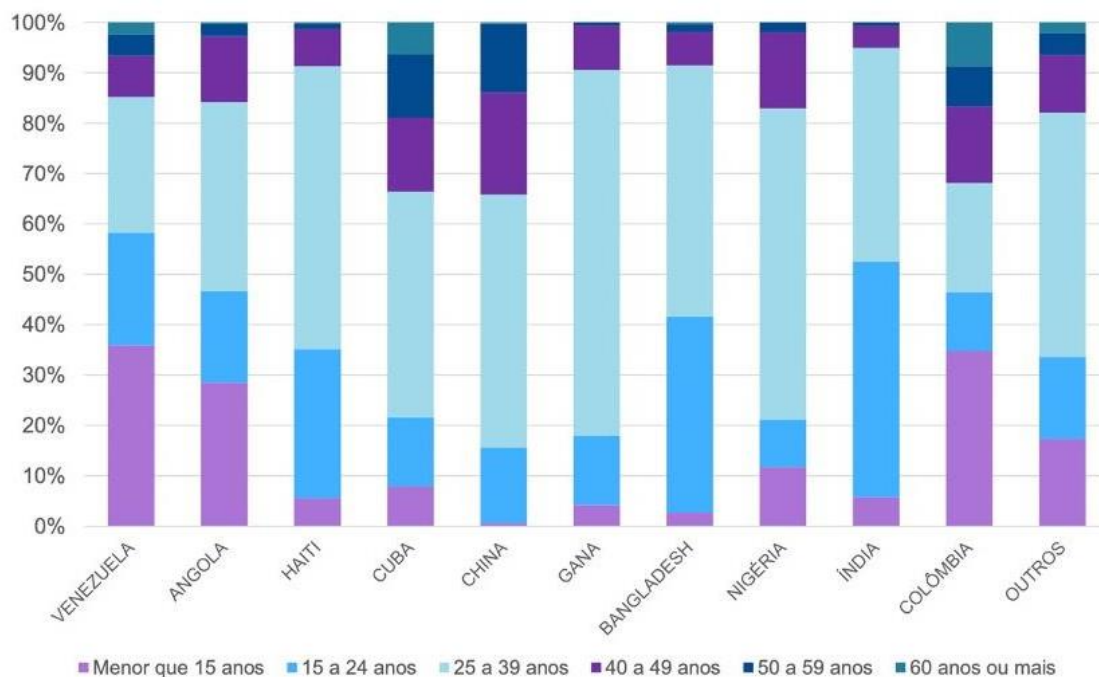


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, solicitações de reconhecimento da condição de refugiado – Brasil, 2021.

FIGURA 2 – Distribuição relativa dos solicitantes de reconhecimento de condições de refúgio, segundo países de nacionalidade ou residência habitual, Brasil – 2021 (Figura modificada) Fonte: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

As duas imagens corroboram entre si e nos mostram a quantidade alarmante de pessoas que ano após ano fomentam o movimento migratório e se deslocam para outro país que não o seu de origem em busca de uma vida melhor para si, sua família/ filhos.

Um outro dado ainda mais interessante mostra esse número relacionado às crianças, que são aqui o objeto central do estudo:

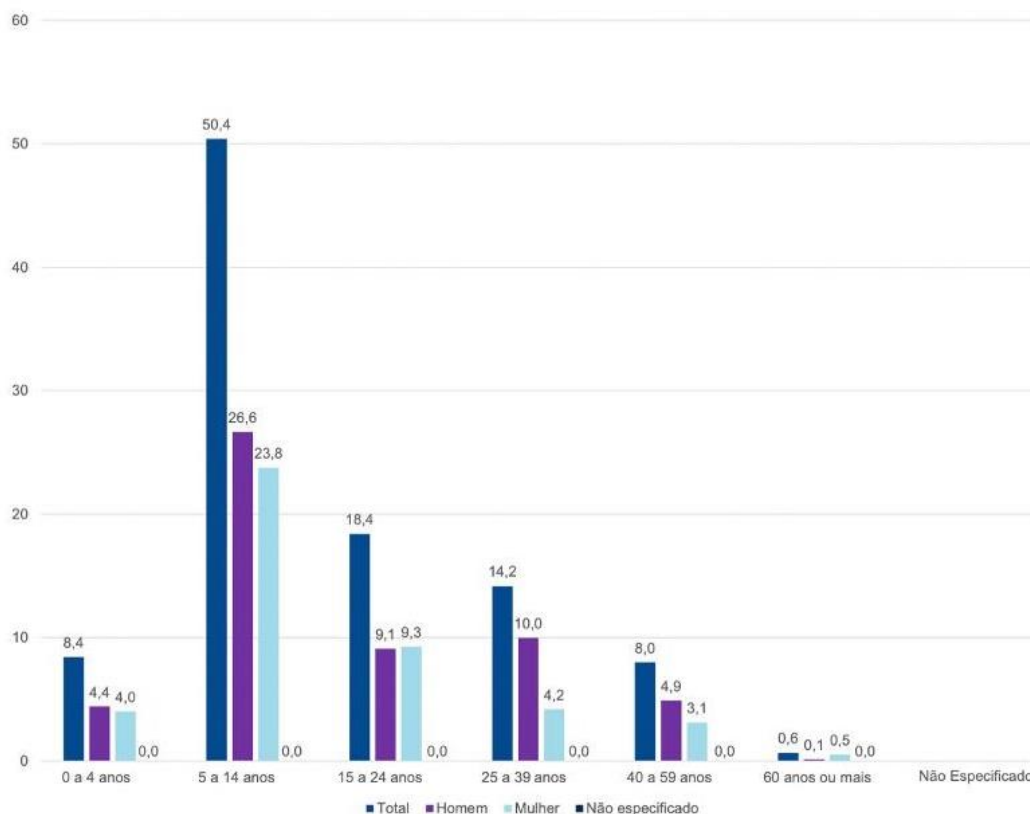


Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, solicitações de reconhecimento da condição de refugiado - Brasil, 2021.

FIGURA 3 – Distribuição relativa das solicitações de reconhecimento da condição de refugiados, dividido por grupos de idade, segundo as principais países de nacionalidade ou de residência habitual, Brasil – 2021 (Figura modificada) Fonte:

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/REF%C3%9AGIO_EM_N%C3%9AMEROS/Refu%CC%81gio_em_Nu%CC%81meros_-_27-06.pdf

O gráfico acima nos traz a o percentual de deslocamento de imigrantes por países e por faixa etária. Podemos perceber que a quantidade de crianças abaixo de 15 anos existe em todos eles, sendo maior a quantidade a depender do país de origem. Já no gráfico abaixo, além de mostrar o número de imigrantes por idade também relaciona a faixa etária e sexo:



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Coordenação-Geral do Comitê Nacional para os Refugiados (CG-CONARE/MJSP), 2021.

FIGURA 4 –Proporção de refugiados reconhecidos, dividido por sexo segundo grupo de idade, Brasil – 2021(Figura modificada). Fonte: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/REF%C3%9AGIO_EM_N%C3%9AMEROS/Refu%CC%81gio_em_Nu%CC%81meros_-_27-06.pdf

Assim, o desafio da escola, vai além da carga linguística, mas histórica, social e cultural, afinal educação se diferencia em cada canto do mundo e quando vários “cantos do mundo” se juntam em um lugar só é preciso saber desenvolver-se em conjunto.

Assim como a escola e os professores, a própria criança estrangeira encontra diversos desafios dentro da escola, tendo que se adequar para se encaixar.

Por esse motivo a educação intercultural pode ser vista como uma oportunidade de enriquecer o desenvolvimento da pessoa e do grupo. Essa abordagem promove o diálogo e o intercâmbio cultural a todos.

A Educação Intercultural promove senso de comunidade, bem como valores de igualdade quebrando barreiras e preconceitos sociais e culturais, respeitando o outro e gerando empatia, solidariedade, aceitação e respeito aos direitos humanos.

Do ponto de vista pedagógico, a perspectiva intercultural está baseada no reconhecimento da diversidade cultural, não somente de grupos minoritários, mas de

todos os membros da sociedade. Além desse reconhecimento, as práticas desenvolvidas no contexto escolar podem auxiliar no entendimento de que a heterogeneidade que nos caracteriza deve ser vista positivamente, de maneira que se promovam o respeito e a igualdade de oportunidades, transformando as escolas em espaços de mudança social (MATOS, 2014b, p. 167).

Desta forma, por meio das diversidades, proporciona-se oportunidade para que o indivíduo se desenvolva a partir daquilo que é, acredita, e entende, promovendo valores que pretendem garantir o direito de toda criança a uma educação de qualidade, um espaço saudável para seu desenvolvimento e aprendizagem, bem como uma educação inclusiva e democrática.

[...] promover uma educação para o reconhecimento do “outro” para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais. Uma educação para a negociação cultural. Uma educação capaz de favorecer a construção de um projeto comum, pelo qual as diferenças sejam dialeticamente integradas. A perspectiva intercultural está orientada à sociedade democrática, plural e humana, que articule políticas de igualdade com políticas de identidade. (CANDAUI, 2000, p. 35)

Proporcionar formas de acolhimento e pertencimento é essencial no processo de cada indivíduo, pois se pensarmos, como relata o site Ethnologue, estima-se que mais de 890,000 crianças não têm acesso a educação em sua língua materna, afetando, na maioria das vezes, indivíduos que vêm de países mais pobres e vulneráveis, isso significa que mais ou menos 35% das crianças no mundo iniciam a educação em uma língua que não é a sua língua materna.

Posto isso, entendemos que mais de $\frac{1}{3}$ das crianças passam os seus dias escolares em salas de aula onde a língua falada não é a língua que utilizam em casa com seus pais ou responsáveis, sofrendo grande dificuldade para se adaptar e interagir, não citando o grande impacto cultural que isso está causando de geração em geração, sendo na extinção de muitas línguas e culturas.

*Percent of children with access to L1
education, 2021*

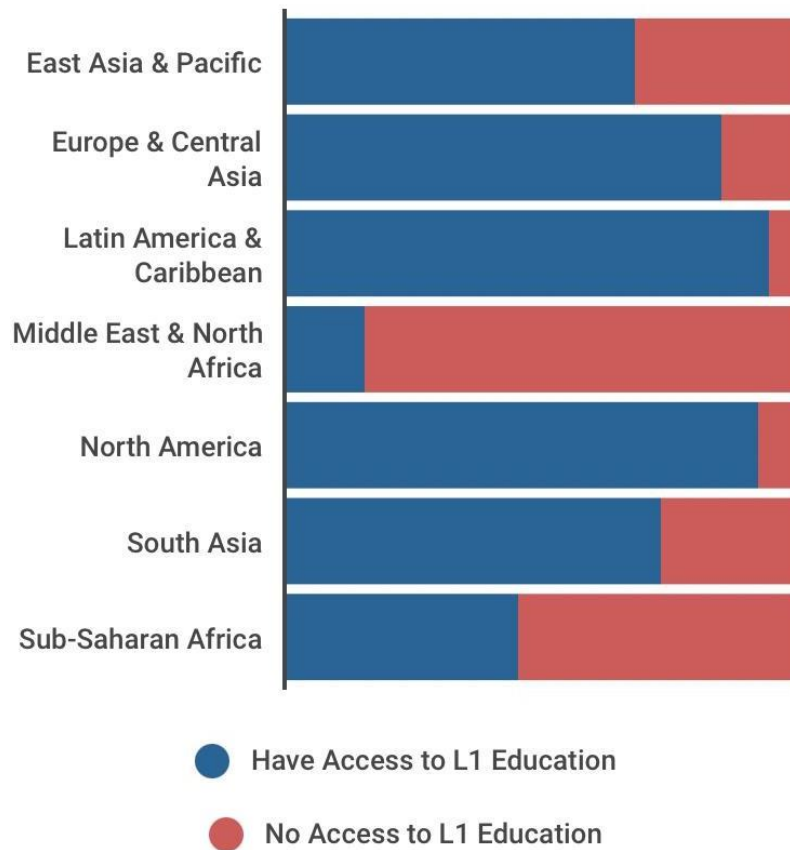


FIGURA 5 - Porcentagem de crianças com acesso à educação na L1, dados do ano de 2021. Das regiões do Leste da Ásia e Pacífico, Europa e Ásia Central, América Latina e Caribe, Oriente Médio e África do Norte, América do Norte, Sul da Ásia, África Subsaariana. Em azul crianças que têm acesso a Educação na L1 e em vermelho crianças que não tem acesso a educação na L1. Fonte: <https://www.ethnologue.com/insights/languages-of-instruction/>

Segundo o IPEA (2011), no Brasil, por exemplo, estimativas do Grupo de Diversidade Linguística do Brasil (GTDL) revelam que existem mais de 210 idiomas, sendo “180 indígenas, 30 falados por comunidades de imigrantes, duas línguas de sinais usadas por comunidades surdas, fora o próprio português, que possui variações regionais e de classes sociais”. Isso porque, mesmo antes dos portugueses chegarem ao Brasil já havia aproximadamente 1.078 diferentes idiomas falados aqui.

Dessa maneira, é importante trazer a Educação Intercultural como forma de afirmar as diversidades culturais, enriquecendo em valor social tanto a língua dominante como, e principalmente, a língua estrangeira. No caso do Brasil, onde possuímos grupos étnicos, refugiados e imigrantes, podendo estar todos em uma mesma sala de aula, abordar toda cultura é um grande desafio, mas promover o reconhecimento e o diálogo sobre as diferenças culturais se torna essencial para aquele indivíduo que vivencia o aprendizado de uma nova língua, se tornando Bilíngue através da interação com o outro e com a cultura.

O acolhimento, ao voltarmos na forma de produzir conhecimento de acordo com Vigotski, se torna indispensável para trazer a criança para perto e proporcionar a ele aprendizagem, bem como estimular para que chegue em seu potencial através da língua e interação social e cultural.

5 EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Ao ser introduzido em uma cultura, o estrangeiro, automaticamente começa sua imersão e lista de adaptações que vão da língua à cultura. Sua imersão e contato em uma escola em que fala apenas a língua do país o faz se tornar bilíngue, por necessitar da língua para se comunicar, buscando entender para que possa prosseguir em seu desenvolvimento escolar, bem como exercitar outras funções como fazer amigos, interagir com o mundo e o outro.

Mas o que torna um indivíduo bilíngue? Quando falamos em ensino bilíngue logo focamos nas grandes escolas internacionais e de imersão, voltando o nosso pensamento de indivíduos bilíngues para as pessoas de uma classe privilegiada, uma educação elitista que oferece um aprendizado diferenciado, envolvendo as crianças em duas ou mais línguas desde cedo.

O que não podemos negar é que a área da educação bilíngue vem crescendo de forma significativa, tanto em sua prática quanto em estudos e pesquisas que até um tempo atrás não eram muito faladas no Brasil e mesmo ainda hoje encontrando dificuldades, para pesquisar e aplicar, evoluímos muito como sociedade. Entretanto, o universo bilíngue é muito mais amplo do que podemos imaginar.

De acordo com Bloomfield (1935) Bilíngue é aquele que possui um controle nativo de duas línguas. Já para Macnamara “bilíngue é alguém que possui competência mínima em uma das quatro habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever) em uma

língua diferente da sua língua nativa” e para Titone bilingue é aquele que possui “a capacidade individual de falar uma segunda língua obedecendo as estruturas desta língua e não parafraseando a primeira língua”.

Contudo, Harmers e Blanc (2000) apontam o bilinguismo como um fenômeno multidimensional e que deve ser investigado como tal, levando em conta a idade de aquisição, número de indivíduos que compartilham da mesma língua em uma comunidade, influencia da identidade cultural, competência, entendendo que eu só consigo definir a partir da singularidade e individualidade de cada um, tratando de múltiplos aspectos quando o assunto é ser bilíngue. Por esse motivo, a Educação Bilíngue passa pelo mesmo processo, possuindo diversas faces.

“Escolas no Reino Unido nas quais metade das matérias escolares é ensinada em inglês são denominadas escolas bilíngues. Escolas no Canadá em que todas as matérias são ensinadas em inglês para crianças Franco-Canadenses são denominadas bilíngues. Escolas na União Soviética em que todas as matérias, exceto o russo, são ensinadas em inglês são escolas bilíngues, assim como escolas nas quais algumas matérias são ensinadas em georgiano e o restante em russo. Escolas nos Estados Unidos nas quais o inglês é ensinado como segunda língua são chamadas escolas bilíngues, assim como escolas paroquiais e até mesmo escolas étnicas de final de semana... [consequentemente] o conceito de escola bilíngue tem sido utilizado sem qualificação para cobrir tamanha variedade de usos de duas línguas na educação” (MACKEY, 1972, apud GROSJEAN, F. 1982:213).

Partindo da ideia expressada por Mackey, por conta das diversas vertentes e concepções de bilinguismo e escola bilíngue, assim como explica Harmers e Blanc, como um fenômeno influenciado por múltiplos aspectos, podemos dizer que hoje, no Brasil, podemos encontrar escolas Bilíngues mesmo não sendo nomeadas e não recebendo esse título. Da mesma maneira que o bilinguismo ainda não possui um conceito concreto, sendo definido, a Educação Bilíngue também não.

Todavia, de forma bem definida, a educação bilíngue não se enquadra como o ensino de um idioma, mais do que um conteúdo, a educação bilíngue é a utilização da língua e não o ensino dela em si, não sendo uma educação exclusiva da escola, mas podendo, como no caso de muitos imigrantes, iniciar no espaço e convívio de casa e em diversas situações sociais onde a língua encontra função como a de comunicação.

Assim como indicam Harmers e Blanc (2000, p. 189): “[...] qualquer sistema de educação escolar no qual, em dado momento e período, simultânea ou consecutivamente, a instrução é planejada e ministrada em pelo menos duas línguas.”

Posto isto, se torna relevante pensar que as escolas públicas possam disponibilizar de um programa multidisciplinar pensando que quando falamos sobre

bilinguismo estamos lidando com aspectos culturais e linguísticos, podendo formar conexão entre as crianças ofertando e possibilitando trocas entre a língua materna e a segunda língua.

Mesmo não devendo ser confundido com o ensino de idiomas, o ensino bilíngue não consegue ser explicado sem antes compreender dentro dele aspectos históricos, políticos, sociais, sociológicos, linguísticos e ideológicos, sendo de extrema importância avaliar o seu contexto, tendo assim vários modelos e diferentes tipos de educação bilíngue. Porém, mesmo com muitas incertezas, no Brasil se intensificou, por conta do aumento crescente das Escolas Bilíngues, as discussões a respeito das regulamentações que consideram uma escola como bilíngue.

Nos últimos anos o Conselho Nacional de Educação (CNE) acabou sendo interrogado por instituições pela falta de norma, elaborando e publicando novas diretrizes curriculares nacionais para educação bilíngue.

A Educação no Brasil vem se desenvolvendo e transformando, principalmente quando falamos da educação bilíngue, que vem aumentando sua procura e demanda. A essencialidade de trazer conceitos, discussões, diálogos e normas se torna cada vez mais importante, visando que nos dias de hoje encontramos uma grande parte das crianças que se encontram no meio da educação bilíngue, sendo introduzidos a essa modalidade por meio dos ambientes que frequentam como casa e escola.

5.1 BENEFÍCIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E DO BILINGUISMO

Inúmeros são os benefícios de uma criança que cresce na educação bilíngue. Além de ser competente em duas línguas, ela apresenta vantagens sociais, afetivas, acadêmicas, econômicas, psicológicas e culturais. O bilinguismo oferece perspectivas diferentes a respeito do mesmo tema e assunto, criando um pensamento crítico e grande tolerância e empatia para com diferentes visões e opiniões, outras culturas, valores e povos.

Com a globalização, o bilinguismo tem sido bastante valorizado, por facilitar o estabelecimento de novas relações sociais. A perspectiva antropológica que é gerada no ensino bilíngue ajuda a criança a desenvolver mais tolerância e empatia para com outras culturas e valores, se colocando em uma posição de cidadão global.

Segundo Craik, Bialystok e Freedman (2010) em um estudo em que compararam um conjunto de pessoas, perceberam que aquelas que eram bilíngues demoram mais para perder capacidades cognitivas do que monolíngues, provando que o exercício do cérebro pode retardar doenças, auxiliando na memória, como no caso de Alzheimer. Um estudo do Instituto de Pesquisa de Rotman, de Toronto, foi realizado por cientistas que recolheram dados de 211 pacientes diagnosticados com mal de Alzheimer, sendo 102 bilíngues e 109 monolíngues, e o que perceberam é que os sintomas dos pacientes bilíngues apareceram com uma média de diferença de 5 anos, concluindo que, mesmo não prevenindo a doença, o exercício dos músculos cerebrais contribui para preservar aspectos cognitivos.

Aspectos cognitivos que também influenciam em sua observação e percepção do mundo, pelo aspecto de que o cérebro do indivíduo bilíngue está em constante transição de códigos.

A Educação Bilíngue vai muito além da aquisição de uma segunda língua, é a formação de uma habilidade linguística, a compreensão de uma nova cultura e a visão antropológica de diferentes povos. O bilinguismo oferece perspectivas diferentes a respeito do mesmo tema e assunto, criando pensamento crítico, tolerância e empatia para com diferentes visões e opiniões, culturas, valores e povos.

Nessa exposição a uma nova forma de viver, a uma nova cultura, o indivíduo adquire habilidades emocionais e para resolver problemas, bem como uma criatividade que é ampliada pelo conhecimento adquirido.

Muitos estudos têm sido aplicados como forma de comprovar os benefícios que o bilinguismo pode casar na mente, porém muitos desses estudos tem alcançado apenas uma classe social, chegando essas informações em apenas um tipo de grupo mais elitista que já opta pelas escolas bilingues visando os benefícios, privilégio e oportunidades que proporciona.

5.2 EDUCAÇÃO BILÍNGUE COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

Apesar da Educação Bilíngue, e das informações dos seus estudos, serem mais voltadas para uma classe social, ela também ocorre fora desse contexto, sendo uma alternativa a ser avaliada como forma de inclusão social.

Vigotski acredita que a linguagem tem um papel determinante quando o assunto é formação de processos mentais. Ela se torna uma forma de propagar e expressar sentimentos e conceitos, ampliando o conhecimento do sujeito.

Quando o assunto é a formação do indivíduo bilíngue, é necessário entender que a Educação Bilíngue é utilizada como forma de ampliar cultura e o conhecimento da criança por meio da língua, porém é necessário garantir que elas possam aprender a segunda língua de forma intencional, porém não de forma forçada, mas por meio de interações sociais, muita brincadeira, vivenciando produções artísticas, por meio do movimento, dos sentimentos, vivências e trocas.

O Brasil possui uma ampla diversidade cultural, nos proporcionando um espaço privilegiado, porém por esse motivo também é necessário que professores, educadores e espaços da escola estejam atentos voltando seus olhos do estudante estrangeiro e sua necessidade de acolhimento, amparando a criança e a família e tomando providências necessárias como forma de trazer aceitação de diferentes línguas, etnias e culturas.

Esse olhar sensível é importante não apenas para o sentimento de pertencimento das crianças e famílias, não só para o seu acesso e ingresso dentro da escola, mas para as condições de permanência e aprendizagem. Um espaço adequado acaba interferindo no processo de desenvolvimento e aprendizagem de cada criança, bem como um espaço agradável acaba transformando o acesso ao aprendizado mais tranquilo ao estrangeiro.

De certa forma, ao inserir e aplicar o ensino bilíngue, a instituição passa a utilizar do idioma como um grande instrumento de inclusão, trazendo estudante para perto e evitando todo e qualquer preconceito, afinal ambos estão imersos nesse ensino, trazendo conexão entre as crianças, as famílias, a escola, os educadores e professores, afinal o fundamental sempre será respeitar, aceitar, não discriminar, conversar e abordar mais assuntos que envolvam o outro, sua cultura e língua, suas tradições e geografia.

5.3 LINGUA DE ACOLHIMENTO

É através do entendimento da necessidade de acolhimento que surge o termo língua de acolhimento, onde sua finalidade é trazer a aprendizagem de uma língua não materna em um contexto de migração e tem como objetivo mais importante o acolhimento e a integração desses imigrantes por meio da língua.

No Brasil, essa nova modalidade surgiu a partir da necessidade do ensino da língua para imigrantes e refugiados por conta do grande aumento no número de estrangeiros no país.

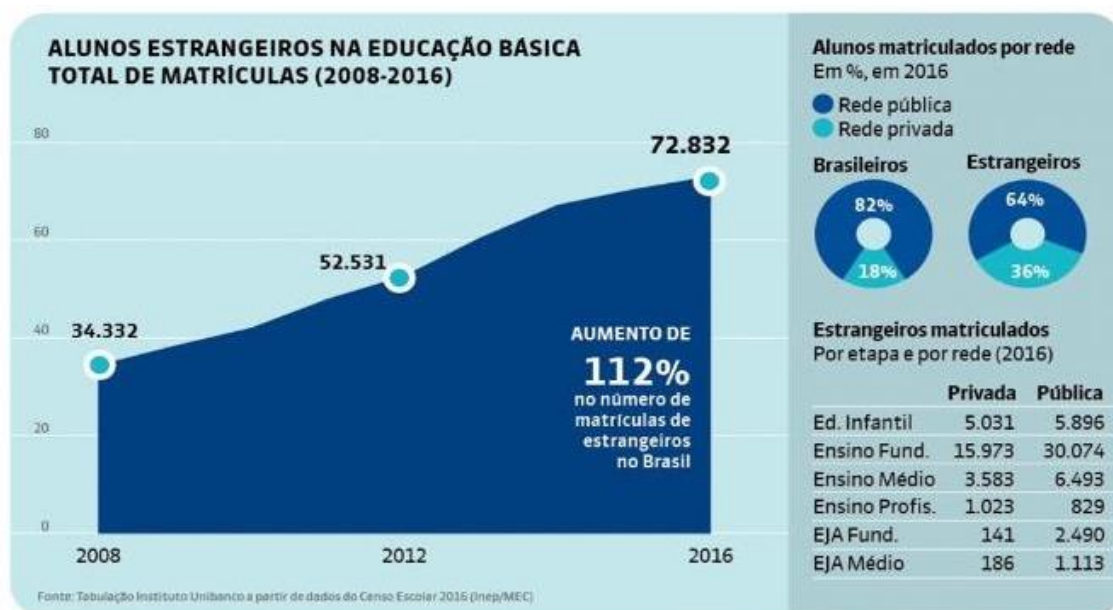
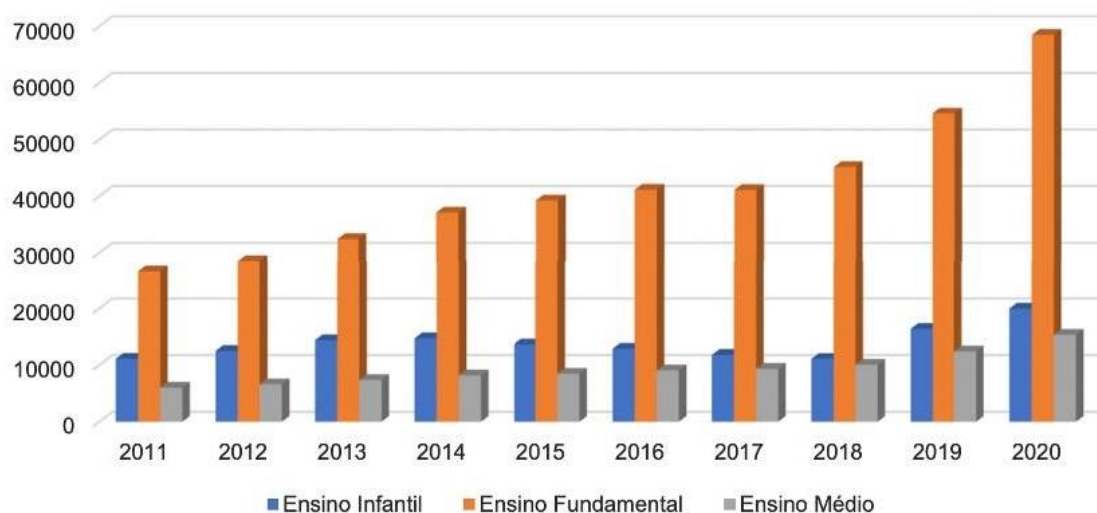


FIGURA 6 – Gráfico da amostragem de crianças estrangeiros na educação básica do total de matrículas entre os anos de 2008-2016. Fonte: https://www.institutounibanco.org.br/wp-content/uploads/2018/02/Aprendizagem_em_foco-n.38.pdf

Em 2020, no primeiro semestre, por exemplo, o governo aceitou 38 mil solicitações para refúgio de cidadãos venezuelanos, acarretando no crescimento de estrangeiros e refugiados matriculados nas escolas, evidenciando cada vez mais a necessidade dessa modalidade de ensino.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2011-2020.

FIGURA 7 – Gráfico demonstrativo do número de matrículas nos três segmentos do ensino básico de crianças e adolescentes imigrantes matriculados entre os anos de 2011-2020 Brasil. (Figura modificada).

Fonte:

https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio Anual 2022 - Vers%C3%A3o completa 01.pdf

Essa modalidade, da língua de acolhimento, traz uma análise teórica, produzindo reflexões sobre as práticas pedagógicas quando o assunto são crianças em situação de refugiados ou imigrantes. Avaliar as situações das crianças em situação de imigrantes ou refugiados, bem como a prática e o papel do professor, é essencial dentro dessa modalidade, possuir um olhar diligente também se faz presente dentro da língua de acolhimento.

“Dessa forma, priorizar a particularidade social e cultural de um público em questão, para além dos conhecimentos linguísticos, deve ser também preocupação do ensino da língua portuguesa. Trazendo um olhar voltado ao ser humano, no sentido de “abraçar/ acolher” as diferenças, de respeitar as especificidades de cada um e de valorizar sua cultura, em uma postura de empatia. (BALZAN, KANITZ, 2020)”

Sendo um dos modos de organizar o currículo de português para estrangeiros, o PLA vem como uma atividade social apresentando possibilidades de atender a criança não só em sua necessidade linguística, mas educacional e sociocultural, visando atender suas necessidades específicas de modo em que sejam envolvidos em atividades do ensino público e gratuito.

Porém, em virtude da falta de diretrizes curriculares para o ensino da língua portuguesa para imigrantes, compete a cada instituição a construção do currículo PLA,

podendo ser organizado de acordo com a particularidade de cada instituição e grupo que nela consiste.

O professor dessa modalidade é pensado de modo a atender as demandas da grande diversidade linguística e cultural, por isso é necessário um profissional sensível, não limitado, mas disposto a trabalhar com a diversidade sociocultural e em ambientes onde encontram uma pluralidade de raças, grupos étnicos, religiões e culturas.

Pensar na escola e na prática docente é pensar na criança, na família, na comunidade, na sociedade, em tudo que envolve a criança. No caso dos estrangeiros, pensar na língua portuguesa enquanto língua de acolhimento vai muito além de pensar apenas no ensino de sua estrutura, mas analisar, como dito anteriormente, aspectos que envolvem essa inclusão.

Sendo assim, é importante ressaltar a necessidade do cuidado com as famílias dos imigrantes, gerando proximidade e conexão através do contato com os pais ou responsáveis nesse processo de desenvolvimento e aquisição da segunda língua. Promover formas de acolher, conversar e trazer para perto é fundamental, principalmente para entender e demonstrar esse olhar atento e sensível a famílias que também buscam esse acolhimento e se encontram, em sua grande maioria, em um estado de vulnerabilidade. É necessário que a família também se sinta olhada e acolhida, refletindo isso na criança e em seu aprendizado.

"Sendo assim, o ensino do português deve também priorizar a especificidade sociais e culturais de seu público, para além dos conhecimentos linguísticos. A própria denominação sugere um olhar voltado ao ser humano, no sentido de "acolher" as diferenças, de respeitar as particularidades de cada um e de valorizar sua cultura, em uma postura de empatia e alteridade." (SILVA DE OLIVEIRA; PACHECO DE SOUZA apud BALZAN, KANITZ, 2020).

Importante destacar que, mesmo com muita aceitação, o imigrante no contexto de sala de aula já chega não se sentindo pertencente, existe um conjunto de regras, valores, cultura que envolve a língua e o fazem moldar todo o seu padrão de vivência, ali acontecem as primeiras formas de exclusão através do processo migratório, na maioria das vezes pela necessidade, bem como pela posição dos colegas, professores e da escola ao contribuir para a exclusão e o silêncio da língua e da cultura do estrangeiro por meio da cultura e a língua dominante.

5.4 ESCOLA E EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO DO INDIVÍDUO

A respeito da escola e da educação como sendo um direito do indivíduo, “Podemos dizer que a Educação é o processo de humanização que ocorre na sociedade, permitindo que os indivíduos participem do processo civilizatório, tornando-os responsáveis por levá-lo a diante. Por isso, nesse texto, a Politize! trata sobre o direito à educação e a sua importância na sociedade.” (MOTA, Maria. 2022)

A educação é englobada pelos direitos e garantias fundamentais. Sendo ela um direito fundamental, a escola passa a ser um meio de proteção desse direito. Essa garantia de que a educação é um direito de todos e esta disciplinada tanto na constituição de 1988 quanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos que em seu artigo 26 diz o seguinte:

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.
2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.
3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos. (BRASIL, 1948)

Já na Constituição encontramos a seguinte redação: “Art. 6º São direitos sociais a **educação**, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL, 1988) (grifo meu)”

Pode-se perceber que a educação é colocada como o primeiro dos direitos sociais, o que corrobora com o entendimento de sua importância.

Além da Constituição Federal e da Declaração Universal, já mencionadas acima, existem ainda duas leis que regulamentam e acabam por complementar o direito à Educação. São elas: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**.

5.5 LEI DO IMIGRANTE E REFUGIADO

O Brasil conta com uma lei específica para refugiados e uma específica para migrantes. A Lei 9.474 de 1997, trata dos refugiados e estabelece a condição de refúgio, os direitos e deveres dos solicitantes de refúgio e refugiados, além de dispor sobre quando a condição de refugiado é interrompida ou perdido o direito.

Segundo o **CONARE (Comitê Nacional para Refugiados)**, são considerados refugiados “todo indivíduo que sai do seu país de origem devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas imputadas, ou devido a uma situação de grave e generalizada violação de direitos humanos no seu país de origem”.

Pode-se considerar uma situação de perseguição quando os direitos humanos de alguém estejam em risco de ser violados ou já tenham sido. Isso engloba os direitos a vida, liberdade ou integridade física e quando esses direitos são colocados em risco em seu país, considera-se essa situação como passível de um pedido de refúgio.

Segundo esse mesmo comitê, em 2018, um total de 1.086 refugiados de diversas nacionalidades chegou ao Brasil e foi reconhecido como refugiado. Com isso, o país passou a registrar **11.231 pessoas reconhecidas como refugiadas pelo Estado brasileiro**.

Entre esse número total há 36% de sírios, 15% de congoleses, e 9% de angolanos.

Já a lei que regula a situação dos imigrantes no Brasil é a Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Ela determinou princípios e diretrizes para as políticas públicas para o imigrante, além de regular as entradas e estadas aqui no País e estabelecer princípios e diretrizes para as políticas públicas também ao emigrante. Essa lei trata o **movimento migratório como um direito humano** trazendo garantias de igualdade do imigrante com os nacionais no que tange ao direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade, assegurados pela nossa Constituição.

Através da Lei já citada, n.13.445 de 2017, que traz a política migratória e políticas públicas para garantir os direitos de migrante e assegurar o respeito, acolhimento, acesso inclusão, proteção, igualdade e oportunidade, em seu Art.4º, nos possibilita observar um enfoque nos direitos humanos no que condiz a garantia de

igualdade do migrante: “Ao migrante é garantida no território nacional, em condição de igualdade com os nacionais, a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como são assegurados” (BRASIL, 2017).

Bem como a garantia da Educação como um direito do cidadão, seja ele Brasileiro ou não: “direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratório” (BRASIL, 2017).

Podemos então dizer que a lei assegura a inserção do indivíduo na sociedade e garante seus direitos, tornando a entrada e permanência da criança na escola pública mais do que uma possibilidade, mas um direito, porém a entrada de um estrangeiro traz consigo muitos desafios para as políticas pedagógicas, escola e profissionais da educação que além de lidar com o ensino bilíngue precisam trazer para dentro de sala de aula um espaço acolhedor para tudo que envolve aquele indivíduo, ajudando em sua permanência e olhando para sua história.

6 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BÍLINGUE

Quando o assunto é imigrante ou refugiado, o bilinguismo deixa de ser um luxo e se torna uma necessidade de inserção, inclusão e pertencimento. As barreiras enfrentadas por esse grupo de indivíduo torna a língua apenas mais uma, enfrentando desafios culturais e sociais ao se integrar a cultura do país em que estão, no caso de nossas falas no Brasil.

Mesmo os desafios sendo muitos, a língua se torna uma porta de entrada para ajudar no pertencimento desses indivíduos. No caso do ambiente escolar, a barreira linguística se torna um desafio para todos que participam desse ambiente, surgindo inúmeras perguntas como “como podemos ajudar as crianças na adaptação” “o que podemos fazer pelas famílias e como podemos fazer com que participem da vivência da escola?” “como propor um suporte aos profissionais” “que estratégias utilizar com as crianças para trazer uma sala que entende e aceita a diversidade cultural e linguística” e entre outras perguntas permeadas por desafios enfrentados.

Entender as dificuldades é muito importante, mas promover mudanças é essencial para que haja uma capacidade de lidar com o contato intercultural dentro de sala de aula, principalmente em tempos de globalização e momentos de ondas migratórias.

Um dos maiores desafios encontrados nessa situação é a dificuldade de programas de adaptação, capacitação, estratégias de ensino, aulas extras e principalmente um currículo bilingue que atenda a necessidade do estrangeiro envolvendo também o nativo. A falta de uma política concreta e uma padronização acarreta em diferentes formatos adotados pelas escolas, dificultando a aplicação e o funcionamento dessa modalidade.

Além da falta de currículo, programas governamentais e um padrão estabelecido, as escolas que decidem aplicar um currículo bilingue acabam sofrendo o desafio de encontrar profissionais qualificados por esse motivo se torna extremamente importante apoiar o profissional em atividades de formação continuada, bem como dando suporte pedagógico para que haja melhorias nas práticas pedagógicas aplicadas no dia a dia escolar.

“Sem uma preparação adequada, professores de educação bilíngue podem não ver a conexão entre teoria e prática. Formadores de professores precisam auxiliar os professores a perceber a validade da teoria e sua conexão com a prática.” (BOLZAN apud FLORES, 2001, p. 266)

Outro desafio encontrado, cursos que possibilitam o profissional atuar na área da educação bilíngue (Letras e Pedagogia) não garantem o conhecimento sobre o bilinguismo e a educação bilíngue, afinal é necessário não apenas a proficiência na língua e o entendimento da modalidade, mas também o conhecimento das diferentes fases do desenvolvimento e a importância da educação e da infância, matéria aplicada em todas as fases do curso de pedagogia, por exemplo, porém não aprofundada em letras, não tendo nenhum curso que abrange todas as informações necessárias para que o profissional possa atuar na Educação Bilíngue.

“Embora boa parte dos professores atuando em contextos de educação bilíngue tenham formação inicial em Letras ou Pedagogia, a formação oferecida por esses cursos dificilmente os terá preparado para lidar com a docência em e das línguas de instrução da escola” (BOLZAN apud MOURA, 2010, p. 272).

Essa falta da informação dificulta o profissional em sua atuação dentro da escola, quando uma das maiores dificuldades é a elaboração do currículo pedagógico uma vez que não existe um padrão de currículo e plano pedagógico concreto estabelecido.

A Educação Bilíngue se trata de uma realidade educacional que vem crescendo, tornando mais acessíveis estudos e análises que vem sendo desenvolvidas com o intuito de apontar problemas e desafios proporcionando ao profissional possibilidades de avaliar e encontrar soluções sadias para facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento de cada criança, entretanto cada escola adapta e ajusta sua proposta de acordo com sua comunidade, famílias, crianças e professores, tudo de acordo com o que é permitido dentro da legislação brasileira.

Entender a comunidade é um dos fatores essenciais para solucionar problemas e dificuldades quando o assunto é o Ensino Bilíngue para crianças estrangeiras dentro das escolas públicas. Lembrar que o aprendizado é construído nas relações é entender o bom envolvimento da escola com as famílias, famílias com professores, professores com estudantes e estudantes com a escola.

Nesse ciclo, os relacionamentos fortalecem o respeito e aprendizagem, resultando em um trabalho em equipe com um único objetivo: proporcionar a melhor

vivencia dentro do ambiente escolar, envolvendo todo o contexto que cerca o foco principal que é a criança.

7 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

Discutir sobre a importância do Bilinguismo constituiu-se em problemática central neste trabalho. Percebemos, pelo estudo, que há uma constante evolução e crescimento de matrículas de crianças estrangeiras em escolas públicas brasileiras, destacadamente, no município de Florianópolis, local onde realizamos a pesquisa.

Consideramos que um primeiro passo para a existência de uma educação que considere o bilinguismo é que seja acessível e contemple a todos, garantindo o direito da criança ao aprendizado de uma nova língua e não ignorando os contextos bilíngues. Há que se lembrar que o apelo a outras línguas é muito grande, em tempos de redes sociais em expansão. O aprendizado de outra língua pode abrir novos horizontes para as crianças, criando condições efetivas de novas possibilidades de vida e de futuro.

A constante transformação na sociedade causada por fatores históricos e da globalização, os movimentos migratórios vêm resultando no aumento expressivo de bilíngues dentro do país. Os direitos destas pessoas estão assegurados por meio de leis específicas, na tentativa de garantir sua inclusão em todos os meios e contextos dentro da sociedade.

Porém, quando avaliamos de forma mais profunda, focando nas crianças estrangeiras que, necessariamente, precisam estar na escola, percebemos os grandes desafios que envolvem o contexto do estrangeiro dentro do ambiente escolar. A criança precisa ocupar espaços tempos que contemplem o brincar, o aprender e se desenvolver de forma saudável na sua infância. O ambiente escolar faz parte desse desenvolvimento saudável com aprendizado, brincadeiras, ensino, isso se aplica à todos, e não menos a criança que não partilha da mesma língua materna que os brasileiros. E, como já está provado em diversos trabalhos, a pessoa que domina outro idioma aprende mais sobre a sua própria língua materna. Passa a estabelecer conexões sobre o uso da língua e dos conceitos.

Ao olharmos para o mapa do nosso maravilhoso e diversificado Brasil podemos encontrar uma diversidade de comunidades sejam elas de imigrantes, descendentes de

imigrantes, refugiados, comunidades crianças com deficiências que clamam pela maior inclusão e o bilinguismo pode ser uma ponte efetiva entre essas pessoas e àquelas que com elas convivem, mas provém da cultura brasileira e do uso do português clássico.

A realidade de uma educação bilíngue nas escolas municipais implica, necessariamente, uma organização curricular que inclua não só a valorização de outros idiomas, mas da cultura destas crianças que passam a viver em nosso país. É preciso pensar na formação de professores. Em planos e projetos que auxiliam as atividades em uma perspectiva bilíngue. Preparo aos profissionais desde sua entrada na universidade permeando até uma educação continuada se torna um pré-requisito para que o ensino bilíngue possa ser aplicado como forma de ofertar inclusão e garantir o senso de pertencimento de todo e qualquer estudante.

Hoje, pensar na Educação Bilingue vai muito além de pensar em um grupo específico na sociedade, em uma educação elitista ou no ensino na língua inglesa, mas refletir sobre os projetos políticos pedagógicos, o exercer da docência, a infância e a sociedade que estamos inseridos, afinal, é necessário refletir a importância do uso da língua, seja ela qual for.

De acordo com estudos de Vigotski, a função social da fala tem papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo, por meio da linguagem o sujeito se constrói e segmenta o conhecimento sobre ele, sobre o mundo e sobre o outro.

Del Ré (2006, p. 26), preconiza que [...] a linguagem é atividade constitutiva do conhecimento do mundo pela criança, é onde ela se constrói como sujeito e por meio da qual ela segmenta e incorpora o conhecimento do mundo e do outro.

Desse modo, a linguagem e conhecimento do mundo são intimamente relacionados e os dois passam pela mediação do outro. Destarte, o bilinguismo não se aplica apenas ao aprendizado da língua inglesa ou alemão, espanhola, francesa, ou as demais, mas a todas que conectam os povos, como ao ensino de libras, por exemplo.

Assim sendo, o bilinguismo se apresenta como uma grande ponte entre povos, línguas e nações.

8 REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Bernadete Martins; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências: bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documento**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Biblioteca Universitária, c2001. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/design/framerefer.php>. Acesso em 11 abr. 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.
- BAKER, C. **Foundations of bilingual education and bilingualism**. 4 ed. rev. ed. Clevedon/Avon: Multilingual Matters, 2006, 492 p.
- BALZAN, Carina Fior Postinger ; KANITZ, Andréia . **Língua Portuguesa para imigrantes e refugiados: relato de uma experiência no IFRS**. Bento Gonçalves, 2020.
- BOLZAN, Daniele Blos . **OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE ESCOLHA EM CONTEXTO BRASILEIRO: DA CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO À FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. 7. ed. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
- BRASIL. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 10 de dez. de 1948. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>>. Acesso em 18 de nov. de 2022.
- BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil De 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%20BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o.&text=Par%C3%A1grafo%20C3%BA nico,-S%C3%A3o%20assegurados%20%C3%A0>. Acesso em 18 de nov. de 2022.
- CAROLINO, Thaís Araújo. **DINÂMICAS DESENVOLVIMENTAIS DO SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL BILÍNGUE**. Brasília: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2018.
- DEL RÉ, Alessandra. (Org). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. São Paulo: Contexto, 2006.
- FÁVARO, Fernanda Meirelles. **A educação infantil bilíngue (inglês/português) na cidade de São Paulo e a formação dos profissionais na área: um estudo de caso**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

FURTADO, Cristina Pereira. **Saberes para um ensino bilíngue na educação infantil**. 2007. 123 f. (Dissertação de Mestrado) – Departamento de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.

GROSJEAN, François. **Life with Two Languages: An Introduction to Bilingualism**. Harvard University, 1982.

HARMES, Josiane F.; BLANC, Michel H. A. **Bilinguality and bilingualism**. United Kingdom university press: NY, 2000.

HALL, Stuart ; WOODWARD, Kathryn . **IDENTIDADE E DIFERENÇA: A perspectiva dos Estudos Culturais**. Traduções: Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

HIGHFIVE: BILINGUAL EDUCATION. **Entenda quais são os principais desafios da educação bilíngue no Brasil**, 2022. Disponível em: <<https://blog.highfivebilingual.com.br/educacao-bilingue-no-brasil/>>. Acesso em 09 nov. 2022.

IPEA: DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO. **Retratos - Somos 210 Brasis**, 2011. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2488:catid=28&Itemid=23#:~:text=Estimativas%20do%20Grupo%20de%20Diversidade,regionais%20e%20de%20classes%20sociais>. Acesso em 19 jan. 2023.

LEHMANN, Bianca Alves . **BILINGUISMO E IDENTIDADE: UMA DUPLA CONSTRUÇÃO**. Universidade Federal de Pelotas, Encontro Internacional Fronteiras e Identidades.

MACKEY, William Francis. **Bilingual education in a binational school: a study of equal language maintenance through free alternation**. Germany: New Bury House, 1972.

MAHL, Carla Lasch ; CELLA, Rosenei . **OS DESAFIOS PARA INCLUSÃO DE IMIGRANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O PONTO DE PARTIDA**. Universidade Federal da Fronteira Sul.

MEGALE, Antonieta Heyden . **EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE LÍNGUAS DE PRESTÍGIO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS OFICIAIS**. 39. ed. São Paulo: The Specialist, 2018. v. 2.

MOTA, Maria Clara. **Direito à educação e sua garantia universal**. Politize. Publicado com 14 de agos. de 2022. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/direito-a-educacao/>>. Acesso em 18 de nov. de 2022.

MOTA, Mailce Borges. **Aquisição de segunda língua**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

NETO, Cláudio. **Nova Escola: Questões mundiais de migração afetam o dia a dia das escolas brasileiras. Como resolver?. Como minha escola se preparou para receber alunos imigrantes e refugiados.** 2018. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2052/blog-de-direcao-as-escolas-brasileiras-estao-preparadas-para-receber-alunos-imigrantes-e-refugiados>>. Acesso em 09 jan. 2023.

OLIVEIRA , Fernanda Silva De Oliveira ; SOUZA, Janaína Moreira Pacheco De Souza. **O ACOLHIMENTO DO ALUNO IMIGRANTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO.** 70. ed. Bento Gonçalves: Revista Teias, 2022. v. 23.

PORTAL DE IMIGRAÇÃO: Ministerio da Justiça e Segurança Pública. **OBMIGRA**, 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/1715-obmigra#:~:text=O%20Observat%C3%B3rio%20das%20Migra%C3%A7%C3%B5es%20Internacionais,meio%20do%20Conselho%20Nacional%E2%80%A6>. Acesso em: 14 dez. 2022.

PORTAL DE IMIGRAÇÃO: MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA. **Relatórios Anuais**, 2022. Disponível em: <<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>>. Acesso em 19 jan. 2023.

SABINO, Maytê Celina Amarante. **EDUCAÇÃO BILÍNGUE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA.** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.

SOUZA, Arlei da Silva. **O Processo De Aquisição De Um Segundo Idioma Em Crianças E Adultos.** 14. ed. Juiz de Fora: Revista Estação Científica, 2015.

TAKATSU, Mayra Mika. **Funções executivas e bilinguismo: estudo comparativo com crianças pré-escolares monolíngues e bilíngues.** Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação). 110 f. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil. 2017.

VERDÉLIO, Andreia . **Agência Brasil. CNE garante matrícula de estudantes estrangeiros na rede pública.** 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-11/cne-garante-matricula-de-estudantes-estrangeiros-na-rede-publica>>. Acesso em 08 jan. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.